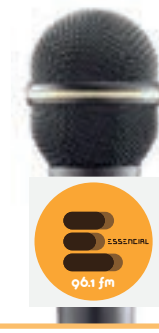
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 21 de Favereiro 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 339
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm



Angola quer património, mas sem exigências

O Ministério da Cultura quer recuperar o património ilicitamente transferido para o exterior. Mas não exige a devolução para já, ao contrário do que foi noticiado pela imprensa portuguesa. Uma fonte do Ministério garante que o país não tem condições para acolher as obras. "Nem técnicos", acrescentam historiadores. **Págs. 20 e 21**

Governo prevê cobrança para 2020 nas universidades

Propinas nas públicas irritam estudantes

Há muito que se falava na possibilidade de haver propinas nas públicas. O Governo admite que será já em 2020. Os estudantes não gostam da ideia. Há deputados da oposição que apoiam e reitores fogem a comentários. Há meses, o NG antecipou a 'bomba atómica' nas universidades do Estado. **Págs. 14 e 15**

Eleições, de novo, adiadas

Médicos não se entendem

A Ordem dos Médicos ainda não conseguiu realizar eleições. Previstas para 14 de Fevereiro, foram, de novo, adiadas. Abril é a nova data. **Pág. 4**

Imigrantes em Angola

Mais de 450 mil expulsos

A 'Operação Transparência' já enxotou mais de 450 mil estrangeiros, numa média de três mil por dia, na grande maioria da RDC. A medida, que começou em Setembro, vai continuar.
Págs. 2 e 3

Jornalista da RNA é uma das vítimas

Três mulheres mortas em três dias

Só numa única semana, Luanda assistiu ao assassinato de oito pessoas. É um assassinato por dia. Em apenas três dias, três mulheres foram mortas, vítimas de violência doméstica. Uma delas é Goreth Semedo (na foto), jornalista da RNA, espancada pelo namorado à porta de casa.
Pág. 7

Sociedade

Operação já conta com cinco meses

‘Transparência’ expulsa mais de 450 mil estrangeiros

A ‘Operação Transparência’ tem o intuito de combater a migração ilegal, a exploração ilícita e o tráfico de diamantes.

Fotos: D.R.

Em cerca de cinco meses, a ‘Operação Transparência’ já conta com mais de 450 mil estrangeiros expulsos, maioritariamente vindos da República Democrática do Congo (RDC) e milhares de diamantes e pedras preciosas apreendidas. A primeira fase da referida operação tem o fim previsto para 2020.

Teresa Fukiady

Mais de 450 mil estrangeiros expulsos, milhares de quilates de diamantes e de pedras preciosas apreendidas e até armas de fogo são alguns dos elementos que constam dos artigos confiscados apresentados no balanço dos cinco meses da ‘Operação Transparência’. Os dados constam do comunicado apresentado esta semana, durante a primeira sessão ordinária do Conselho de Segurança Nacional de Angola, presidida pelo Presidente da República. Sem especificar a quantia apreendida, o comunicado refere-se apenas a “elevadas somas monetárias”. Até Novembro, tinham sido confiscados cerca de 23 milhões de kwanzas, mais de um milhão de dólares e outros valores de outras moedas como o euro e o rand.

A ‘Operação Transparência’ foi lançada a 26 de Setembro do ano passado, com o intuito de combater a migração ilegal e a exploração ilícita e o tráfico de diamantes. Inicialmente, abrangeu Malanje, Uíge, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Kwanza-Sul, Bié e Kuando-Kubango, e, posteriormente, estendeu-se a Luanda, Bengo, Zaire ao litoral. A medida tem sido justificada pelas autoridades devido à “saída de um elevado número de migrantes das áreas de incidência diamantífera para as capitais de províncias, onde não se faziam sentir os efeitos da operação, bem como pelo facto de haver indícios de actividades ilícitas nas águas territoriais”, lê-se no documento. A ‘Operação Transparência’ está programada para se concretizar, de forma faseada, até 2020.

O comunicado, além de apresentar os artigos apreendidos, indica que as metas para a operação foram “alcançadas” e que, diante das acções, os garimpeiros alteraram o seu ‘modus operandi’, actuando agora em pequenas bolsas e em locais de difícil acesso.

O início da operação foi marcado por denúncias de maus-tratos e agressões por parte das autoridades angolanas e foram ainda encontrados supostos congolenses com bilhetes de identidade angolanos e cartões de eleitor.

RELAÇÕES AMEAÇADAS

A ‘Operação Transparência’ quase colocou em causa as rela-

O Ministério dos Transportes promove, hoje, em Luanda, a 1.ª conferência internacional que vai analisar a mobilidade enquanto motor de desenvolvimento humano e económico e as políticas públicas de transportes.

O início da operação foi marcado por denúncias de maus-tratos e agressões por parte das autoridades angolanas.

Pedro Sebastião,
ministro de Estado
e chefe da Casa
de Segurança do PR

“Se há angolanos que residem na RDC de forma ilegal, o governo congolês tem todo o direito de mandar de volta esses nossos angolanos.”

Operação Transparência

De 26 de Setembro de 2018 a 15 de Fevereiro de 2019

- Estrangeiros que abandonaram o país 453.022
- Cooperativas encerradas 159
- Casas que se dedicavam à compra ilícita de diamantes fechadas ... 289
- Diamantes ..... 38.480 quilates
- Pedras preciosas 121.783
- Viaturas ligeiras e pesadas 346
- Motorizadas 481
- Bicicletas 31
- Armas de fogo 114
- Retroescavadoras 178
- Pás-carregadoras 30
- Buldózeres 40
- Máquinas niveladoras 18
- Tractores agrícolas 11
- Dragas 123
- Lavarias 87
- Motobombas 511
- Jangadas 16
- Botes pneumáticos 98
- Detectores de diamante 15
- Compressores de ar 128
- Balanças 248
- Geradores 155
- Cofres 214
- Contentores 160

ções entre Angola e a República Democrática do Congo (RDC), fazendo com que as autoridades congolesas ameaçassem dar uma “resposta sem paralelo” com a expulsão de angolanos ilegais no seu país. Inclusive, o movimento ‘Muana Mboka (traduzido em português ‘filho da terra’) chegou a realizar uma manifestação junto à embaixada angolana na RDC. Durante a manifestação, bandeiras angolanas foram queimadas pelos manifestantes que exigiam a expulsão de angolanos em situações irregulares na RDC.

Por sua vez, Angola, na voz do ministro de Estado e Chefe da Casa de Segurança do Presidente da República, Pedro Sebastião, ‘minimizou’ as ameaças, considerando que a RDC tem legitimidade em repatriar os angolanos ilegais no seu país. “Se há angolanos que residem na RDC de forma ilegal, o governo congolês tem todo o direito de mandar de volta esses nossos angolanos da mesma forma que o nosso governo e qualquer governo que se preze tem o direito de retirar todos aqueles que estejam a viver ilegalmente no seu território”, sublinha acrescentando que, para o caso de Angola, a situação está aliada ao garimpo ilegal. Pedro Sebastião acusa ainda o governo congolês de “aproveitamento político”, na altura em que aquele país se preparava para as eleições eleitorais.

Diante do repatriamento, a Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou-se preocupada, temendo a possibilidade de haver uma crise humana, e afirmando que as expulsões em massa são contrárias às obrigações da Carta Africana. Angola esclareceu que a operação visa apenas impedir a continuação de práticas que têm lesado profundamente o país.

Segurança reforçada com dados biométricos

Novos passaportes em breve

O governo prevê começar a emitir, em breve, passaportes com medidas de segurança reforçadas, incluindo dados biométricos, avançou, na terça-feira, o director do Serviço de Migração de Estrangeiros (SME), Gil Famoso, acrescentando que, “muito em breve”, será apresentada a proposta de alteração da lei de passaportes, para que se evolua do documento c para o biométrico, com maiores medidas de segurança.

O responsável assegurou que a emissão de novos passaportes não vai implicar alteração nos preços da nova taxa, fixados este ano nos 30.500 kwanzas. “Não há perspectivas de se elevar o preço do passaporte com a implementação do passaporte biométrico, porque o que estará em causa para a determinação da taxa são os custos de produção e tudo quanto está em volta do processo de produção”, garante. Sobre a polémica levantada à volta do aumento de preços para a emissão do passaporte ordinário, de três mil para 30.500 kwanzas, Gil Famoso reconheceu que a subida foi “bastante acentuada” e admitiu não ter havido “uma prévia informação satisfatória”. “A actual taxa adequa-se aos custos de produção do passaporte, aos custos de personalização e a todos os serviços para que ele chegue até ao cidadão”, referiu.

Desde que entrou em vigor a nova taxa, no início de Fevereiro, o SME recebeu quase quatro mil processos de emissão de passaportes. Dados da instituição mostram que, de Janeiro à primeira quinzena de Fevereiro, foram emitidos mais de 36 mil passaportes.

No Hospital Geral de Luanda

Campanha opera 500 cataratas

Cerca de 500 pacientes estão a ser submetidos a intervenções cirúrgicas de cataratas, desde o passado domingo, no Hospital Geral de Luanda, pela fundação espanhola ‘Elena Barraquer’. Enquadrada na campanha de erradicação da cegueira por catarata 2019, as operações têm o fim previsto para o próximo sábado (23).

Os pacientes são parte de uma lista de espera de mais de 1.800 pessoas, desde Outubro do ano passado, altura em que a fundação operou 250 pessoas em cinco dias, na mesma unidade hospitalar.

A fundação Elena Barraquer está há 13 anos num programa de cooperação internacional, tendo participado em 100 missões médicas, realizado mais de 12 mil operações a cataratas e observado 80 mil pacientes.

Nova Gazeta
Quinta-feira 21 de Fevereiro 2019

(re)flexões leigas

Pitéus na Soyuz

Soberano Kanyanga
Escritor

Entre 'kudyatende e katleta' é melhor pedir Spaciba. A falar Português, ainda consegui passar o 'tira água'. Já no inglês, estava no 'mais pior'. Quanto ao Russo, makanya. Não passava do 'piva, karashô, nasdaróvia, rhui, kurva, samalhiot e pravda'. Em Moscovo, para passeio, nessas maluquices que, às vezes invadem a cabeça de pobre com dinheiro, Manelito meteu-se num restaurante. Chique de roer e lamber os dedos na hora da janta. Uma kindoza, já de idade um pouco avançada, fazia gemer com os dedos delgados o piano que se achava na sala, vasta, arejada e redonda. As melodias não conhecia, porém, a harmonia fónica fazia-o viajar por todos os lugares de elegância refinada que ia conhecendo. Manelito já nem sabia onde estava, Paris, Veneza, Nova Yorque, Macau, Tóquio ou Abu Dhabi. Viajava a cada dedilhar da velhota. E não era só no pensamento. Era mesmo o corpo todo a experimentar a contemplação do belo que eram aquela polifonia.

Na hora do pitéu, sem a utilidade do kimbundu materno, sem um dicionário que lhe quebras se o galho, olhou à direita, à esquerda e aos jovens atendedores, garçon e garçonete, com finura no falar e até no andar.

- What is this? – indagou.

- Kudyatende. - Recebeu oralmente.

- Kudya kê? Comer ditende, eu?... (comer lagarto, eu?) Entre pura coincidência fonética e ou semântica, preferiu guardar a indignação.

- É melhor ir perguntando. Quem sabe dessa língua escura na interpretação apareça algo que dê jeito?! - Continuou, já agora, a olhar para a garçonete:

- Please, what is this? - perguntou, olhando para um manjar acabado de servir a um vizinho de mesa.

- Katleta – respondeu delgada.

- Atleta pequeno?! Na minha banda o 'ka' é diminutivo. – pensou. Assim, isso que parece carne moída, forrada com pasta de ovo é carne de atleta ou para atleta? Ficou só pelo pensamento pois receava haver na vasta sala um lusoglosador que podia chacoteá-lo. Ficou-se pela sopa, que sabia pronunciar, seguido de um 'Spaciba!'

Foto: D.R.

Carlos Alberto Pinto Sousa, bastonário cessante da Ordem dos Médicos de Angola

Foto Manuel Tomás

Bastonário ainda não foi eleito este mês

Médicos adiam eleição para Abril

A eleição do bastonário da Ordem dos Médicos de Angola foi adiada para Abril. Os especialistas previam eleger o sucessor de Carlos Alberto Pinto de Sousa, a 14 de Fevereiro, mas, pelo consenso de todos e a nomeação tardia da nova comissão eleitoral, os prazos foram prorrogados para mais um mês.

André Kivuandinga

As eleições na Ordem dos Médicos de Angola, previstas para 14 deste mês, foram, de novo, remarcadas, desta vez, para 8 de Abril. A comissão eleitoral definiu também o período de 25 de Fevereiro a 27 de Março como de campanha eleitoral.

De acordo com a organização, a remarcação da data das eleições deveu-se à criação "tardia" da nova comissão pelo Ministério da Saúde, já que a anterior tinha sido contestada pelos médicos Elisa Gaspar, Mário Fresta e Miguel Benttecourt Mateus. Os três candidatos denunciaram "irregularidades" na condução do processo, que colocaria em causa o funcionamento da organização.

A Ordem dos Médicos de Angola foi criada em 1991 e o próximo candidato eleito será o quinto que vai dirigir a organização. O actual não concorre à sua sucessão.

Estas alegadas irregularidades estavam relacionadas com a nomeação, considerada "ilegal", da Comissão Eleitoral, "não obedecendo ao estabelecido nos estatutos nem mesmo a eleição do seu presidente, bem como erros na constituição das comissões eleitorais provinciais, publicação dos cadernos eleitorais e o cumprimento do calendário por ela mesma aprovado".

Os candidatos haviam perdido a confiança na Comissão Eleitoral, então liderada pelo bastonário cessante, Carlos Alberto Pinto de Sousa, tendo iniciado o processo com "vícios, transgressões graves e atropelo aos estatutos".

Podem votar os 6.479 profissionais inscritos na Ordem dos Médicos de Angola, sendo Luanda o maior espaço eleitoral, com 5.610 eleitores, ou seja, 61 por cento. Do total dos médicos na Ordem, 5.491 são angolanos e 988 estrangeiros. Além de Luanda, Huíla, Huambo, Cabinda e Benguela também registam grande número de eleitores.

A Ordem dos Médicos de Angola foi criada em 1991 e o próximo candidato eleito será o quinto que vai dirigir a organização. O actual não concorre à sua sucessão.

ESPECIAL CCB

CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE BELAS

14 FEVEREIRO | 19:30
DIA DOS NAMORADOS

15 FEVEREIRO | 19:30
A CONFUSÃO DO CUBICO

16 FEVEREIRO | 14:30
SESSÃO INFANTIL*

NO CUBICO DOS TUNEZA

BILHETES À VENDA NO ZAP CINEMAS

SHOPPING AVENNIDA DO MORRO BENTO

14 E 15 FEVEREIRO
INDIVIDUAL 10.000AKZ | DUPLO 15.000AKZ

16 FEVEREIRO
CRIANÇAS 5.000AKZ | ADULTOS 10.000AKZ

* SESSÃO INFANTIL A PARTIR DOS 6 ANOS | CONSULTE O REGULAMENTO

facebook.com/ZapViva + INFO EM: www.zap.co.ao

PRODUÇÃO

zap viva

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

Antigos combatentes

Ministro promete protecção de terrenos

O Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria está a trabalhar com a administração do distrito Urbano dos Ramiros, município de Belas, em Luanda, para a protecção dos terrenos já distribuídos aos antigos combatentes, tornando-os "invioláveis" por elementos oportunistas, garantiu o ministro João Ernesto dos Santos 'Liberdade'.

Foto D.R.

O governante prometeu tudo fazer para a dignificação dos antigos combatentes e dos veteranos da pátria, prestando-lhes atenção especial, tendo feito a entrega de equipamentos de costura e outros a viúvas, visando criar fundos para o seu sustento.

O Ministério dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria tem inscritos 174 mil antigos combatentes que recebem assistência, entre deficientes físicos, órfãos, viúvas, ascendentes e acompanhantes.

Foto D.R.

Kwanza-Norte

Chuvas desalojam mais de 300 famílias

Pelo menos, 367 famílias estão desalojadas nos municípios de Lucala, Ambaca e Quiculungo, no Kwanza-Norte, em consequência de fortes chuvas que caíram em três dias. Algumas casas desabaram na totalidade, outras de forma parcial, num total de 153, e quatro postos de electricidade foram destruídos, causando o ferimento de sete pessoas, uma das quais atingida por descarga eléctrica, detalhou o porta-voz dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros, André da Costa.

O balanço do serviço de bombeiros indica o registo de dois incêndios de pequenas proporções causados por curto-circuito.

Foto Manuel Tomás

Em três dias

Três mulheres assassinadas em Luanda

Luanda registou, em três dias, oito homicídios voluntários com destaque para a morte de três mulheres, por espancamento pelos companheiros, enquanto outra está em estado grave. De entre as mulheres assassinadas, está uma jornalista da Rádio Nacional de Angola, morta pelo próprio marido, um instrutor dos Serviços de Bombeiros, que já se encontra detido.

Maria Goreth Semedo, de 49 anos, foi morta quando os dois regressavam de uma festa de aniversário, na madrugada de terça-feira, 19, em Viana, no Zango 4, na rua Vila Chicala. De acordo com o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da delegação do Ministério do Interior em Luanda, intendente Mateus Rodrigues, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) e a Polícia Nacional (PN) tiveram contacto com a ocorrência da jornalista através de pessoas que assistiram ao caso e o denunciaram.

MORTES NO SEIO FAMILIAR

Outros homicídios, com recurso à arma branca (faca) e espancamentos, foram registados no seio familiar, em assaltos a residências, desentendimentos e rixas entre grupos rivais na via pública, nos municípios de Luanda, Rangel, Cacuaco, Cazenga, Viana e Talatona, com os presumíveis autores já detidos.

Os crimes cometidos com facas ocorreram durante assaltos a residências em Cacuaco e uma rixa no Cazenga, onde também um jovem estar a ser acusado de matar o pai com golpes de faca, depois de um desentendimento.

Apesar das ocorrências, Mateus Rodrigues considerou "controlada" a situação delituosa em Luanda, tendo destacado que a maior parte dos crimes ocorreu no seio familiar, envolvendo pessoas próximas das vítimas.

Emissão de bilhetes e cédulas

Governo admite dificuldades

No ano passado, foram registados mais de seis milhões de pessoas nos serviços de Serviços de Identificação. A directora nacional do Arquivo e Identificação Criminal e Civil do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, Felismina Manuel, admite dificuldades na emissão de bilhetes de identidade.

Em Angola, cerca de 46 por cento da população não tem registo de nascimento. A constatação é da própria directora nacional do Arquivo e Identificação Criminal e Civil do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, Felismina Manuel, em entrevista à Rádio Nacional de Angola.

Felismina Manuel reconhece ainda haver dificuldades na emissão de bilhetes de identidade e de cédulas. "Vou dar aqui a mão à palmatória, temos dificuldades sim. A nossa base de dados tem nove milhões de bilhetes de identidade", admitiu, ao apontar Luanda, Benguela, Huíla, Uíge e Cabinda como as províncias com mais documentos de identificação.

Dados do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (Masfamu), desde 23 de Setembro, altura em que foi aprovada a isenção de emolumentos referentes aos actos destinados a instruir o processo de registo de nascimento e do bilhete de identidade até Dezembro de 2017, indicam que foram registados um total de 6.599.879 pessoas, entre crianças e adultos, sendo que 3.010.058 do sexo masculino e 3.589.779 do sexo feminino. Em 2018, foram registados 1.519.800 pessoas pelos serviços de identificação.

Foto Manuel Tomás

Os dados do último censo populacional de 2014 mostram que apenas 25 por cento das crianças angolanas, com menos de cinco anos, são registadas. No âmbito do programa de massificação de registo civil e atribuição do Bilhete de Identidade, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos lançou, em Junho de 2018, a campanha 'Nascer com Registo', para crianças até aos 14 anos. Foram instalados 48 postos nas maternidades e centros de saúde e culminou com o registo de 61.695 crianças, no ano passado.

Foi ainda lançada a campanha 'Meu primeiro BI, rumo à cidadania' um programa de registo de nascimento nas escolas, que tem como objectivo diminuir o número de crianças dentro do ensino escolar sem registo de nascimento, que se estima que sejam cerca de quatro milhões. Também no ano passado, o Ministério, com o apoio financeiro da União Europeia (UE) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), lançou a campanha 'Paternidade Responsável, Eu Apoio', para fazer frente ao grande número de crianças no país sem registo de nascimento.

Por Teresa Fukiady

Nova Gazeta
Quinta-feira 21 de Fevereiro 2019

Foto Mário Mujetes

A Angomédica, situada no bairro Palanca, em Luanda, ocupa uma área de 26 mil metros quadrados.

Troca de acusações entre Ministério da Saúde, Fesa e Suninvest

Angomédica em disputa

A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, acusa a Fundação Eduardo dos Santos de ter privatizado, de forma "pouco clara", através da empresa Suninvest, a gestão da fábrica de medicamentos de Angola (Angomédica). A fundação e a empresa Suninveste desmentem a governante e negam envolvimento de uma com a outra.

André Kivuandinga

A Fundação Eduardo dos Santos (Fesa) desmentiu, em comunicado, as acusações da ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, de que foi favorecida, em 2004, na cedência da gestão da fábrica de medicamentos 'Angomédica', através da empresa Suninvest. De acordo com a nota, a Fesa nunca esteve envolvida em nenhum processo de privatização, muito menos, em contratos de arrendamento de imóveis, que tenha que ver com a Angomédica ou qualquer outra instituição. "A Fesa não participou nem tão-pouco fez parte do contrato de gestão e reabilitação da Angomédica", reforça. A fundação esclarece ainda que não tem qualquer vínculo jurídico ou administrativo com a Suninvest, não podendo, portanto, esta ser sua subsidiária.

Por seu lado, a Suninvest refere que nunca teve qualquer relação com a Fesa e explica que assinou um contrato com o Ministério da Saúde para a gestão da Angomédica. E que, quanto à privatização da Angomédica, o processo começou, em 2016, desde então, cumpriu "integralmente os requisitos estabelecidos por lei". A Suninvest explica ainda que, em 2004, o Ministério da Saúde (Minsa) assinou com a empresa um contrato de gestão e reabilitação da Angomédica, "com vista a relançar e dinamizar a produção nacional de medicamentos".

A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, ameaçou, numa visita do Presidente da República, João Lourenço, de vir a usar os mecanismos legais para que a Angomédica, fábrica de medicamentos, volte a constituir património do Estado. A governante esclareceu que o processo de privatização da fábrica "foi pouco claro". De acordo com a responsável, o contrato da privatização da fábrica previa o "pagamento dos lucros em 5 por cento ao ministério. Mas, a dada altura, iniciou-se o pagamento de rendas e foi feita a privatização de forma pouco clara. A Angomédica continua a ser do Estado e é património do Estado", esclareceu.

A governante garantiu que o Ministério vai "continuar a trabalhar, no sentido de averiguar e passar esta unidade para o património do Estado, para o Ministério da Saúde". Sílvia Lutucuta lembrou que, antes de 2005, a fábrica trabalhava em pleno e com medicamentos essenciais. A ministra da Saúde apontou como um desafio a restituição da Angomédica e sua legalização a favor do Estado.

Sílvia Lutucuta acredita numa "boa solução em relação à propriedade da Angomédica, o que vai minimizar problemas com o armazenamento de alguns medicamentos", numa altura em que se aguarda pela conclusão das obras do armazém de Cacuaco.

A Angomédica, situada no bairro Palanca, em Luanda, ocupa uma área de 26 mil metros quadrados, com armazém de 5.600 metros quadrados, local onde funciona a Central de Compras de Medicamentos e Meios Técnicos (Cecoma) que paga, mensalmente, uma renda de três milhões e 500 mil kwanzas à Suninvest, citada como subsidiária da Fundação Eduardo dos Santos.

Segundo o secretário do Estado da Saúde para a Área Hospitalar, Leonardo Inocêncio, além dos custos com a renda, a Cecoma confronta-se com outros constrangimentos, como infra-estruturas "sem capacidade física nem condições para a acomodação segura de medicamentos e equipamentos médicos, limitada capacidade técnica para testar os medicamentos". O governante apresentou estes problemas ao Presidente da República, João Lourenço, durante a visita aos hospitais Geral de Luanda e Josina Machel, na semana passada

Reduzir até 65 por cento

Angola poderá conhecer uma redução de 65 por cento nos custos para a aquisição de medicamentos como antibióticos, anti-inflamatórios, antipiréticos, antimaláricos, medicamentos essenciais, tuberculostáticos, de saúde reprodutiva, hipertensivos e antidiabéticos.

A justificar a redução dos custos de aquisição de medicamentos está o concurso público realizado para a compra agrupada na plataforma do Sistema Nacional de Contratação Pública Electrónica.

Existem três empresas vencedoras do concurso público e que já foram assinados os respectivos contratos, numa altura em que o processo de aquisição de medicamentos está em curso e dentro de 90 dias devem chegar a Angola. A Central de Compras continua a ser a principal fonte de abastecimento de medicamentos e meios médicos, em 85 por cento das unidades sanitárias do Sistema Nacional de Saúde.

Além da aquisição, por concurso público internacional, com recurso ao Sistema Nacional de Contratação Pública Electrónica, o país vai proceder à aquisição no mercado nacional e através das agências das Nações Unidas.

Leonardo Inocêncio, secretário de Estado da Saúde para a Área Hospitalar

Gazeta Solidário

A precisar de cadeira de rodas

Márcia Eunice Chipucu, de 10 anos, tem um tumor maligno na perna direita desde Setembro. Segundo a mãe, Rosa Miguel, os médicos que a assistem no Centro Nacional de Oncologia, onde se encontra internada, concluíram que, devido à gravidade da neoplasia, Márcia deverá ter o membro inferior amputado. A menina vive no Sumbe, Kwanza-Sul, com o pai e mais cinco irmãos, mas, devido ao tratamento, está na casa de uma tia, no Camama, em Luanda. Necessita de uma cadeira de rodas, ou um par de canadianas, entre outras ajudas.

Contactos:
943 48 69 27
Rosa Miguel (mãe)

CIDADANIA

Regras para 'colégios' com internatos

O Regulamento do Ensino Geral Privado obriga, nos trêspontos do artigo 41.º, a que as instituições de ensino privadas com internatos, além das instalações e serviços exigidos, possuam o seguinte: balneários em número e disposição convenientes para permitir lavagens gerais de todos, no tempo máximo de 30 minutos; lavatórios anexos aos dormitórios e refeitórios em número acomodado à sua preferência; aparelhos de filtração de água, de preferência filtros de pressão; postos de socorros médicos de urgência e luz artificial que não prejudique a visão dos alunos durante os estudos.

Mas a lista de obrigações não se fica por aí. Por exemplo, embora os proprietários dos internatos possam, para exercer o cargo de director, nomear qualquer indivíduo de sua preferência, esta acção precisa de "autorização" da direcção da educação da província em que o estabelecimento estiver inserido. E há ainda excepções, dependendo do número de alunos que frequentam o internato, que todos devemos conhecer. É o caso da obrigação de haver uma enfermaria isolada, no corpo do edifício em que funciona o internato, para receber um décimo da população internada, tendo anexa uma sala de consultas e acomodações para o pessoal de enfermagem.

Por conseguinte, tratando-se de um dever de cidadania, apelamos a que todos se interessem em conhecer o Regulamento do Ensino Geral Privado.

No hospital central do Huambo

17 cadáveres abandonados

Pelo menos, 17 cadáveres foram abandonados, na morgue do Hospital Central do Huambo, desde Novembro do ano passado, o que está a criar transtornos no funcionamento da instituição, cuja capacidade é de conservar 27 corpos.

O responsável da comunicação institucional e imprensa da maior unidade hospital da província, Félix Ulica, disse, em declarações à Angop, que dez dos 17 corpos foram abandonados pelos familiares, enquanto os restantes sete não têm qualquer identificação.

Segundo Félix Ulica, a maior preocupação consiste no silêncio das famílias, quer dos abandonados, quer dos sete cadáveres não identificados, por terem sido recolhidos na via pública pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC), pois tal situação está a dificultar a conservação de outros corpos, tendo avançado que, caso a situação continue, os serviços gerais do hospital, em parceria com a administração municipal do Huambo, irá sepultar os corpos, tal como ocorreu em Janeiro, em que foram sepultados dez cadáveres em avançado estado de decomposição.

O responsável apelou às famílias no sentido de serem sensíveis com os parentes, independentemente da situação em que se encontrem, devendo entrar em contacto com as autoridades policiais e sanitárias sempre que um dos membros estiver desaparecido, de modo a evitar situações do género.

Lunda-Sul

Apreendidas 178 cadeiras escolares

Um total de 178 cadeiras escolares foi apreendido durante a 'Operação resgate' pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC) da Lunda-Sul, informou ontem, quarta-feira, em Saurimo, o porta-voz do órgão, António Sacuaia.

Em declarações à imprensa, o porta-voz esclareceu que, durante a operação, realizada desde Dezembro de 2018, foram apreendidas igualmente 73 carteiras e oito quadros, supostamente desviados, em 2017, do armazém do gabinete provincial da Educação no bairro Txizainga, e tinham como finalidade apetrechar a escola do bairro Sengo, no município do Muconda, cujas obras ainda não estão concluídas.

António Sacuaia adiantou que a apreensão dos meios foi possível devido a uma denúncia anónima da população. Os bens foram devolvidos ao governo provincial, para atender às necessidades de algumas escolas.

O director do gabinete provincial da Educação na Lunda-Sul, Perfeito Candondolo, enalteceu o trabalho do SIC na recuperação do material escolar, tendo apelado à população a evitar estas práticas, que têm prejudicado negativamente os alunos e o governo.

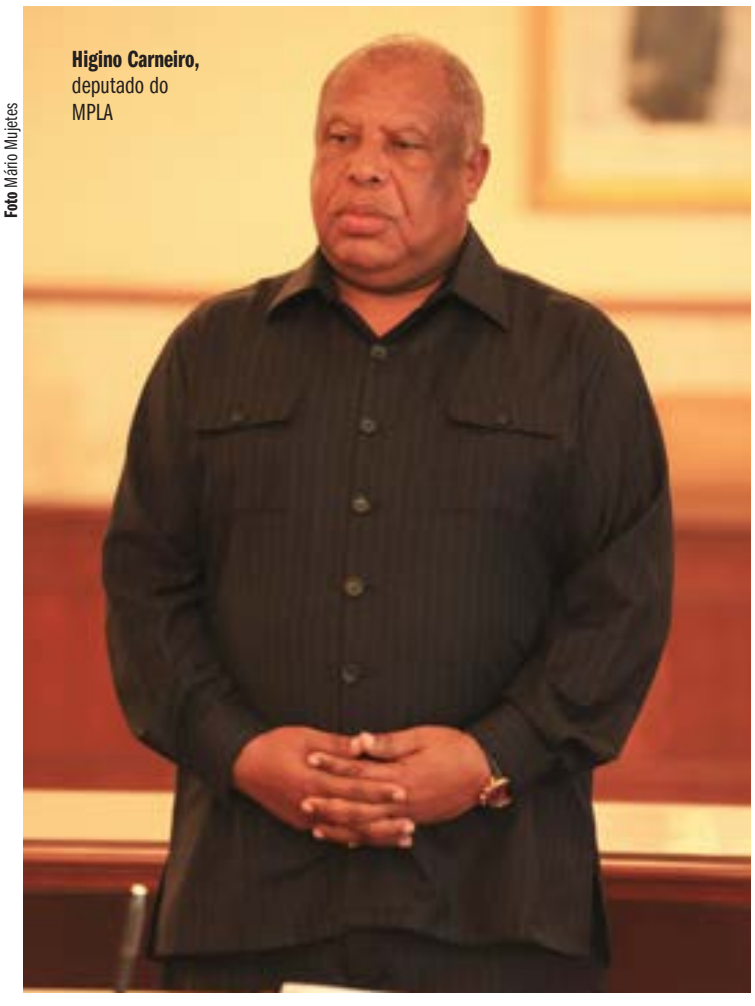
Política

PGR desmente rumores, advogado exige inquérito

Falsa notícia sobre falsas eleições

Uma falsa notícia agitou o meio político. A PGR desmentiu que Higino Carneiro tenha falado em fraude eleitoral e reconhece nunca ter feito qualquer inquérito sobre as alegadas irregularidades denunciadas pela oposição. Juristas pedem mais ponderação. MPLA avisa que combate à corrupção pode atingir a oposição.

● Miguel Daniel



Higino Carneiro, deputado do MPLA

Foto Mário Mujetes

O Procuradoria-Geral da República (PGR) desmentiu que Higino Carneiro tenha feito qualquer referência à possibilidade de ter havido fraude nas eleições de 2017, durante o interrogatório a que foi submetido. José Carlos Miguel, advogado do general, ex-ministro e ex-governador de Luanda, pediu à Polícia que investigue a origem desses rumores, admitindo apresentar queixa.

As alegadas declarações de Higino Carneiro, ainda deputado do MPLA, e as próprias medidas de coacção aplicadas pela PGR, termo de identidade e residência, proibição de deixar o país e obrigatoriedade de comparecer com regularidade às autoridades. agitaram o meio político. Em declarações ao NG, o presidente do grupo parlamentar do MPLA, Américo Kwononoka, garantiu não haver mal-estar entre os deputados da sua bancada, referindo-se aos processos-crimes movidos contra Higino Carneiro e Manuel Rabelais. O líder parlamentar do MPLA avisa que "a corrupção não afecta apenas elementos" do seu partido, "mas a sociedade no geral e quiçá a oposição".

Um alerta que mereceu uma resposta por parte de Mihaela Webba, deputada da Unita, garantindo "estar tranquila" e lembra quando os seus colegas estiveram no Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN) "não defraudaram o erário, porque estavam ao serviço da nação".

Do lado do MPLA, Américo Kwononoka garante que a bancada parlamentar "está unida": "Não há sequer indícios de fricções ou desunião entre os deputados do MPLA, porque obedecemos à disciplina e aos princípios internos". O líder parlamentar assegura ainda que "nem o MPLA, nem o Executivo vão interferir ou influenciar o trabalho dos órgãos judiciais".

José Carlos Miguel, advogado

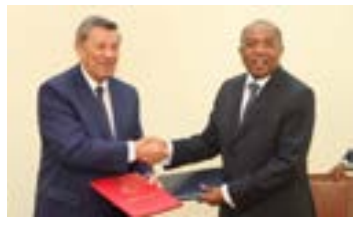
O advogado de Higino Carneiro garantiu que vai impugnar as medidas de coação impostas pela PGR por estarem, segundo ele, "desajustadas e incongruentes".

Apesar do desmentido da PGR, acerca das alegadas fraudes nas eleições, Mihaela Webba insiste que a PGR instaure um inquérito, "sob pena de descrédito total". A jurista e deputada da Unita propõe ainda uma verificação à Constituição que possa aferir possíveis procedimentos, caso as eleições tenham sido fraudulentas, mesmo passados dois ou três anos. "Com excepção do artigo 4 da Constituição que, em princípio, não prevê qualquer tipo de sanção para o caso, será por isso que a PGR, como garante da legalidade nunca abriu qualquer inquérito das várias irregularidades e reclamações apresentadas pela oposição", questiona-se.

O jurista e advogado Inglês Pinto adverte, em declarações ao NG, que caso de confirme fraude nas eleições, isso "não só punha em causa as instituições do Estado, como também viria confirmar as reiteradas reclamações apresentadas pela oposição desde as primeiras eleições de 1992". "Esperamos que seja apenas uma mera especulação", mas lembra que existe uma relação com a corrupção", apontando, como exemplo, as ofertas feitas sobretudo pelo partido no poder no período da campanha eleitoral que "violam o postulado da lei eleitoral e da Constituição.

DEFESA DOS DEPUTADOS

O advogado de defesa de Higino Carneiro garantiu que vai impugnar as medidas de coação impostas pela PGR por estarem, segundo ele, "desajustadas e incongruentes" e que "violam o princípio da presunção de inocência e do segredo de justiça, referindo que o conteúdo do comunicado de imprensa da PGR trouxe a público aspectos intrínsecos ao



Angola e Uruguai reconheceram ter havido progressos nas relações bilaterais, mas os dois Estados comprometem-se em reforçá-las com base nos princípios e valores comuns de democracia, liberdade e do estado de direito. O ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa, rubricou dois acordos de cooperação, durante a visita a Angola.

processo e que se deviam manter em segredo de justiça.

O advogado assegura também que, enquanto o processo segue os trâmites legais, Higino Carneiro vai continuar a exercer as suas funções parlamentares, sem se ausentar de Angola. Além de Higino Carneiro, o deputado Manuel Rabelais também foi ouvido, acusado de gestão danosa de bens públicos, enquanto foi director do Gabinete de Revitalização da Comunicação Institucional e Marketing (Grecima), Pela "gravidade das infracções", comunicou a PGR, o Ministério Público procedeu à aplicação das medidas de coacção pessoal, termo de identidade e residência, obrigação de apresentação periódica às autoridades e a interdição de saída do país.

Na CASA-CE

Chivukuvuku pressionado

Abel Chivukuvuku foi convidado a abandonar o cargo de presidente da coligação, na última terça-feira, em Luanda, pelo conselho presidencial da Casa-CE, confirmou ao NG fonte próxima da presidência da coligação.

De acordo com a fonte do NG, Abel Chivukuvuku, desde a publicação do acórdão do Tribunal Constitucional (TC), que considerou improcedente a tentativa de criação dos partidos Podemos-Já e DIA, não aparece nas reuniões e muito menos justifica as ausências. O NG sabe que os partidos que compõem a Casa-CE preparam-se para vir a público justificar a exigência de afastar Abel Chivukuvuku da liderança.

O conselho presidencial da coligação foi reestruturado e muitos quadros, considerados independentes e pró-Abel Chivukuvuku foram afastados, como foram os casos de Leonel Gomes, Lindo Bernardo Tito e André Mendes de Carvalho 'Miau', presidente do grupo parlamentar e outros não. A Casa-CE conta com 16 deputados na Assembleia Nacional e tem estado a ser dirigida por um dos vice-presidentes Manuel Fernandes enquanto dura o litígio que opõe Chivukuvuku e alguns partidos que compõem a coligação.

Plano
ECONÓMICO
1.150'00/MÊS
+ TRÁFEGO ILIMITADO
Foque em seu projecto, nós cuidamos da sua infra-estrutura.
Soluções em hospedagem de alto desempenho, escalabilidade, segurança com melhor custo/benefício.
WWW.HOST.KIQUIM.CO.AO
GERAL@KIQUIM.CO.AO +244 991 801 429 - 923 573 536

HOSPEDAGEM DE SITES
Profissional
Ilimitado Espaço em Disco
Ilimitado Domínios e Subdomínios
Ilimitado Contas de E-mail
Ilimitado Base de Dados
CPanel + Softaculos Grátis
Seu WordPress 5x vezes mais rápido
Tenha mais performance em seus sites!
KIQUIM IMMANENT
Tecnologia & serviços

Economia

Fotos: Mário Mujetes

Comércio automóvel nos últimos cinco anos

Vendas recuam 93%

Os membros da Associação dos Concessionários de Equipamentos de Transporte Rodoviário e Outros (Acetro) venderam, no ano passado, 3.146 viaturas, registando um recuo de 26,8% face a 2017, período em que comercializaram 4.298 unidades. Se se comparar a 2014, o melhor ano de vendas, a queda é de 92,9%.

Com estes números, mantém-se a tendência decrescente desde 2015, altura em que se registou uma redução de 53,7% ao passarem de 44.536 unidades, em 2014, para 20.584. O quadro espelha as dificuldades das empresas para contornar a crise económica. Por exemplo, 13 das 24 empresas que compõem a Acetro não venderam uma único carro ao longo do ano.

O presidente da associação, Nuno Borges, atribui a queda "ao grande atraso que houve nos pagamentos a fornecedores por falta de divisas", bem como "à forte queda da procura nos últimos dois anos por falta de liquidez das empresas, além da queda do poder de compra no geral" e à "enorme queda da actividade económica no geral".

Nuno Borges espera que, em 2019, o mercado inicie, "mesmo que de forma tímida", alguma recuperação. "A nossa expectativa é que as vendas cresçam cerca de 10%. "Este crescimento parte de uma base bastante baixa e, portanto, em unidades será um crescimento relativamente pequeno. 2020 será um ano de uma certa estabilidade e crescimento mais significativos na expectativa de uma maior recuperação económica, por via do investimento público e crescimento do investimento privado nacional e estrangeiro", prevê o presidente da Acetro.

As concessionárias e representantes oficiais representam cerca de 30% na importação e venda de automóveis. Uma das principais dificuldades é a concorrência do mercado paralelo e do próprio Estado. "Quando, num país, o paralelo é cerca de 75 por cento do oficial não é preciso dizer mais nada", argumentou recentemente ao jornal 'Valor' o empresário Jaime Freitas, que tem interesses na Cosal, representante oficial da Hyundai, marca que, durante anos, liderou as vendas. A Hyundai aparece agora na terceira posição com a comercialização de apenas 329 viaturas.

Os camiões da Volkswagen lideraram as vendas com 628 unidades, seguindo-se a Suzuki com 598. A Toyota, também já liderou as vendas, foi a 8ª marca mais vendida em 2018 com 148 unidades, depois da Kia (230), Fiat (227) e Renault (226).

Por alegada repressão a vendedores ambulantes

Comerciantes processar Gov

A Associação dos Vendedores Ambulantes de Luanda contesta a carga policial imposta aos comerciantes ambulantes e ameaça com processo internacional.

Fotos: Santos Samuesseca

A proposta de lei, que atribui mais competências às administrações, foi aprovada na generalidade com 125 votos a favor.

● Antunes Zongo

A Associação dos Vendedores Ambulantes de Luanda (Aval) promete processar o Governo nos tribunais nacionais e, se necessário, levar o processo aos tribunais internacionais, por entender que "é um crime" os fiscais receberem os produtos sem que as administrações tenham delimitado os locais em que se possa proceder a vendas. Na semana passada, num único dia, em Cacuaco, fiscais apreenderam mercadorias de 37 vendedores, que não foram devolvidas.

José Ambrósio Cassoma, presidente da Aval, recorda que a proposta de lei, já aprovada na generalidade, determina às administrações a criação de espaços para a venda ambulante, feirante e de mercado, o que "significa que só devem surgir consequências para aqueles que se recusam a cumprir as regras".

Para o presidente da Aval, o modo como a polícia e a fiscalização actuam "é ilegal" e só se "justifica pela fome destes e falta de coordenação" hierárquica. Ambrósio Cassoma avisa que, se a "crueldade policial" continuar, a associação não vai intentar uma acção judicial contra o Governo apenas em Angola, para que o "mundo saiba sobre os actos impopulares" que o Executivo toma. "Por exemplo, a lei do comércio ambulante diz que o vendedor deve ser tratado com respeito, então não podemos ter o tipo de fiscal que temos agora. Devem ser formadas novas pessoas para que saibam como inquirir um vendedor e não colocar na rua ou no mercado um fiscal que passa o dia a fumar liamba e a beber uísque para depois complicar os operadores", sublinha José Ambrósio Cassoma.

A associação aponta o mês de Maio como prazo para que as autoridades ponham termo aos 'chicotes' aos vendedores, ao mesmo tempo que quer sensibilizar os associados sobre o modo de estar dos vendedores. "O Governo já se revelou incapaz de lidar com os comerciantes, esperamos que

O Fundo de Exportação de Capitais do Governo britânico vai disponibilizar cerca de 700 milhões de dólares para investir em vários domínios em Angola, avançou esta semana o presidente da Câmara de Comércio Angola-Reino Unido, Bráulio de Brito.

ameaçam erno

> “Muitos optaram por colocar os produtos no mercado, mas vendem nas ruas. Ou seja, de manhã colocam a mercadoria no mercado, da qual retiram metade para vender na rua.”
>
> **Laura de Almeida**, administradora adjunta para a área económica e orçamental do Sambizanga

confie essa tarefa a nós. Garanto que, com ordem, disciplina e diálogo, os ambulantes vão optar por vender em locais que oferecem melhor segurança”, acredita José Ambrósio Cassoma.

GOVERNOS LOCAIS SEM ESPAÇO

As administrações, responsáveis pela delimitação dos locais para a venda ambulante, feirante e de mercados, lamentam não terem espaço para albergar o número de comerciantes. O Sambizanga, por exemplo, debate-se com uma requalificação, o que torna difícil a identificação de um local definitivo.

Laura de Almeida, administradora adjunta para área económica e orçamental, esclarece que o distrito está “sem capacidade geográfica” para criar novas áreas para venda ambulante ou de mercado. E sublinha que os mercados do Pombinha e Calussinga, embora localizados em locais “impróprios”, não “serão retirados” agora, para salvaguardar os empregos.

No entanto, face ao “elevado” número de vendedores, a administração vai limpar parte do antigo mercado do Biato Salu, no Bairro Operário, para albergar alguns destes operadores. A responsável local lamenta, no entanto, que os comerciantes do mercado do São Paulo, com pouco mais de 2.500 vendedores, continuem a vender nas ruas. “Muitos optaram por colocar os produtos no mercado, mas vendem nas ruas. Ou seja, de manhã colocam a mercadoria no mercado, da qual retiram metade para vender na rua. Quando termina o produto em mãos, regressam ao mercado para retirar mais uma parte e novamente levar à rua.”

À semelhança do Sambizanga, o Kilamba Kiaxi também se vê sem espaço para mais comerciantes. Num encontro de auscultação, realizado dia 13 deste mês, a administradora Albina Guilhermina Luísa deixou claro que a venda ambulante “está proibida” e apontou a parte traseira do ‘quintalão’ do Petro de Luanda como um “local ideal” para se colocar alguns comerciantes.

A proposta de lei, que atribui mais competências às administrações, foi aprovada na generalidade com 125 votos a favor, nenhum contra e 45 abstenções. E vai à discussão na especialidade no próximo dia 21. Possui 45 artigos e versa sobre todo o tipo de mercadorias, impondo pesadas limitações à venda ambulante, com destaque para a possibilidade de as administrações proibirem a zunga em toda a circunscrição.

Nos artigos 21º e 34º, a lei proíbe, por razões “higienossanitárias e de racionalização da utilização do espaço público”, a venda de carnes verdes (abatidas), salgadas e em salmoura, ensacadas, fumadas e enlatadas, bem como em miudezas comestíveis. O diploma proíbe também a comercialização ambulante de bebidas, com excepção de refrigerantes e águas minerais.

Fotos: Mário Mujetes

Incluído na lista dos maiores devedores da instituição

Bartolomeu Dias exige esclarecimentos ao BPC

Bartolomeu Dias, proprietário do grupo empresarial com o mesmo nome, exige ao Banco de Poupança e Crédito (BPC) que esclareça publicamente que nenhuma empresa afecta ao seu grupo é devedora do banco.

A exigência está expressa numa carta dirigida ao presidente do BPC e vem na sequência da divulgação, nas redes sociais, de uma lista de supostos devedores do banco, constando o nome do empresário com uma dívida de mais de 200 milhões de dólares. “Este pedido é legítimo, sendo o banco uma instituição de idoneidade, informe a opinião pública da veracidade dos factos, assim como recordamos igualmente que, junto desta instituição bancária, não existe qualquer solicitação de crédito feito por nós com os valores referidos, tão pouco a existência de dívida com a mesma”, lê-se na carta.

Maria da Cruz, CEO da Câmara de Comércio EUA–Angola

“Há bancos dos EUA que voltarão a abrir escritórios de representação”

A presidente da Câmara de Comércio EUA-Angola (USACC), Maria da Cruz, acredita que há bancos norte-americanos com intenções de abrirem representações em Angola, em 2019 e 2020. E que há mais bancos internacionais a pesquisarem o mercado, devido ao clima de confiança. Maria da Cruz justifica o apetite estrangeiro com reformas políticas e elogia as medidas tomadas por João Lourenço.

Notícias do Valor Económico todas as segundas
Valor Económico

Nova Gazeta
Quinta-feira 21 de Dezembro 2019

Caderno do Estudante

Os 'prós' e 'contras' da propina no ensino superior público não é uma polémica nova.

Nova medida do ensino superior público irrita associações juvenis

Propinas para todos em 2020

O Governo anunciou que, a partir do próximo ano, todas as universidades e institutos superiores públicos vão passar a cobrar propinas aos estudantes da manhã e de tarde, à semelhança do que ocorre à noite. A medida irrita algumas associações juvenis, que prometem ir até às 'últimas consequências', enquanto outras apelam à calma. O NG recorda as antigas polémicas sobre as propinas.

● Onélio Santiago

A partir do próximo ano, os estudantes das instituições do ensino superior (IES) públicas matriculados no período regular (manhã e tarde) passarão a pagar propinas, tal como já acontece com quem estuda à noite. O anúncio foi feito esta semana pela ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, que assegurou ser "um dado adquirido que a gratuitidade no ensino superior tem os dias contados". Maria do Rosário Sambo afirma que o pagamento desta "taxa de comparticipação" decorre do facto de o Estado não dispor de dinheiro para continuar a suportar, de modo exclusivo, todas as despesas.

Em exclusivo ao NG, o secretário de Estado para o Ensino Superior confirmou que o assunto "está em análise interna, com os outros actores, para figurar no Regime Jurídico do Funcionamento das IES". Eugénio da Silva, que não divulga os valores da mensalidade, adianta que as propinas e emolumentos terão um regulamento específico, tendo uma base calculada a partir do salário mínimo nacional. "Se vai ser mais ou menos do que o que se paga no pós-laboral [15 mil kwanzas por mês], não sei", admite o governante, minimizando as queixas de quem entende que a medida fragiliza ainda mais as famílias pobres: "Se estiver junto a uma banca de inscrição e obser-

Hilário Cassule, presidente da AEUAN

> **"Se mesmo sendo gratuito, há jovens que abandonam a universidade por falta de condições financeiras, imagina o que vai acontecer quando for imposta uma propina."**

O Ministério da Educação entregou, ontem, em Luanda, os certificados dos quatro mil professores formados na 1.ª fase do Projecto de Capacitação para Professores Primários (Capri), iniciativa que tem Benguela como próximo destino.

Discussão antiga na academia

Os 'prós' e 'contras' da propina no ensino superior público não é uma polémica nova. Em 2015, o então reitor da Universidade Privada de Angola, Augusto Caetano João, colocou 'lenha na fogueira', ao defender que tudo devesse ser pago. "Não temos um Estado previdência. Isso já foi há muito tempo, em que o Estado era centralizado. Hoje tudo custa o esforço de todos", afirmou, na altura, numa entrevista ao NG, em que defendia, entre outros aspectos, que "ninguém consegue fazer uma investigação científica grátis".

Mas as 'makas' não se ficaram por aí. Em meados de 2018, citando o reitor da Universidade Agostinho Neto (UAN), Pedro Magalhães, o Jornal de Angola fez manchete com uma alegada intenção de a maior universidade do país enviar ao Parlamento uma proposta de cobrança de propinas. A informação, que viria a ser desmentida, serviu de mote para o NG 'medir a pulsação' dos reitores das instituições de ensino superior (IES) públicas. Pedro Magalhães, da UAN, afirmou que não tinha opinião sobre o assunto, enquanto o reitor da Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), Cristóvão Simões, falou sem rodeios. "Estaríamos completamente de acordo", afirmou o responsável, acrescentando que a UJES "até já tinha proposto esta medida ao ministério", por constatar que, a cada ano que passa, o orçamento que lhes é destinado é "bem mais pequeno".

A dirigir a Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN), Carlos Yoba, que também era 'pró-cobrança', sugeriu aos que defendem que os estudantes das universidades públicas não teriam dinheiro para custear as propinas a olharem "como as privadas estavam completamente cheias". Por sua vez, o reitor da Universidade Cuíto Cuanavale (UCC), que abrange Kuando-Kubango e Cunene, advertiu que "era preciso ver bem as coisas". Miranda Lopes Miguel apelou a que se começasse por um estudo de viabilidade que olhasse para cada província de acordo com as suas especificidades.

var os jovens que se querem candidatar a um exame de acesso, ao observar o 'smartphone' que eles têm na mão, já vê como é falsa a justificação de que não podem pagar propinas."

Apelando a que se ganhe o hábito de se "fazer cálculos na vida" ao invés de se investir em "coisas supérfluas", Eugénio da Silva não descarta, contudo, a possibilidade de haver estudantes cujas famílias não lhes dão sequer o dinheiro para o transporte ou materiais didácticos. Para estes casos, explica, o país "terá de accionar o apoio social", apostando, por exemplo, em programas de bolsas.

JOVENS IRRITADOS…

Hilário Cassule, presidente da Associação dos Estudantes da Universidade Agostinho Neto (AEUAN), não tem dúvidas de que a cobrança de propinas visa "seleccionar quem pode ou não pode entrar na universidade, favorecendo os filhos dos que têm poder económico". Sobre a justificação de o Governo alegadamente não ter dinheiro, o jovem sugere que se vá buscar valores "a quem andou a tirar do Estado", ao invés de se adoptarem medidas que prejudiquem os jovens. "Se mesmo sendo gratuito, há jovens que abandonam a universidade por falta de condições financeiras, imagina o que vai acontecer quando for imposta uma propina", questiona.

Para Cassule, independentemente de qual venha a ser o valor aprovado, a posição da AEUAN será sempre um "não!", até porque a associação não exclui a hipótese de enviar uma carta ao Presidente da República, expondo argumentos que façam João Lourenço mudar de ideias. Caso não haja êxito, este líder associativo promete convocar uma manifestação, sensibilizando os cerca de 27 mil estudantes da UAN.

Enquanto Hilário Cassule ainda 'está na promessa', Francisco Teixeira, presidente do Movimento dos Estudantes de Angola (MEA), avisa que já começou a contactar com outros grupos juvenis, como o que congrega os jovens do mediático caso '15+2', além de buscar apoios junto de associações cívicas. Considerando que se trata de uma medida que visa "separar o país em duas classes", a "dominante e a dominada", Francisco Teixeira vê na medida "uma clara intenção de se criar uma educação para as elites". De acordo com o líder do MEA, o plano de se implementar propinas no ensino superior público "não assenta em nenhum estudo científico", visto que "os inquéritos dos últimos anos indicam que boa parte da juventude angolana é desempregada". Por conseguinte, prossegue, sendo a população universitária maioritariamente jovem, o Estado "está simplesmente a excluir a juventude, colocando barreiras ao filho do camponês".

O Governo poderá accionar o apoio social para estudantes cujas famílias não lhes dão sequer o dinheiro para o transporte ou materiais didácticos.

Eugénio da Silva, secretário de Estado para o Ensino Superior

… E TAMBÉM COMEDIDOS

Ao contrário da tensão dos líderes do MEA e da AEUAN, Jofre dos Santos, director do Instituto Angolano da Juventude (IAJ), promete "solicitar maior informação ao Governo", porque receia haver "aspectos nesta tomada de decisão" que são desconhecidos. "Vamos esperar que, mais do que os pronunciamentos verbais, nos seja dada uma informação, onde efectivamente se diga quais os fundamentos que levam a que haja essa alteração", afirma, garantindo que o IAJ "defenderá sempre os superiores interesses dos jovens" e, por conseguinte, "não vai apoiar iniciativas que criem impedimentos, sobretudo no ensino superior".

Por sua vez, José Cerqueira, presidente do Movimento Nacional de Jovens Universitários de Angola (MNJUA), embora entenda que "não faz sentido que o ensino superior público seja cobrado", considera "prematuro" avançar o que a sua organização vai fazer.

Deputados divididos

Em Junho, quando o NG foi 'auscultar' os deputados, foi notório que as opiniões extremadas ou receio em posicionar-se quanto à cobrança de propinas não era uma exclusividade dos reitores. Para Paulo Pombolo, deputado do MPLA, não convinha que o Estado implementasse a cobrança, pois se trata de uma medida que precisa de ser "bem ponderada e analisada". Antigo governador do Uíge e actual presidente da 7.ª comissão da Assembleia Nacional, unidade responsável pela cultura, assuntos religiosos e comunicação social, Pombolo afirmou que "a maior parte" dos jovens que frequentam o ensino público "não trabalha", pelo que a gratuitidade tem sido uma forma de o Governo apoiar as famílias carenciadas.

Tal como Pombolo, o deputado e presidente do PRS, Benedito Daniel, assegurou que "nunca votaria a favor" de uma proposta de implementação de propinas nas IES públicas. O político considerava que o pagamento de mensalidade nas universidades públicas é característica de governos "capitalistas".

A posição do presidente do PRS era partilhada por Lindo Bernardo Tito, deputado da CASA-CE, que sugeriu que os governantes analisassem se queriam "construir um Estado providência, social, ou assente em bases mercantilistas". Para Tito, num quadro como o nosso, em que a receita do cidadão "não realiza todas as funções sociais", agregar a este rendimento "minguado" e "mísero" mais despesas "só vai dificultar-lhe a vida". No entanto, nem todos os deputados da oposição eram contra a cobrança de propinas. Por exemplo, Raul Danda, da UNITA, mostrava-se a favor, desde que houvesse garantias de que seria ministrada uma formação com "melhor qualidade". "Se há garantias de que se vão resolver os problemas que enfermam o ensino superior, a propina é bem-vinda", reforçou.

Facebook

Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Burladores atacam redes sociais

As burlas, nas alegadas vendas de carros ou na ofertas de emprego, intensificam-se no seu novo campo de acção: as redes sociais. O aumento é tão elevado que já obriga instituições do Estado a lançarem alertas e a demarcarem-se das investidas. Mas há poucos casos de detenção e muita gente que, por ingenuidade, cai na mentira. Pags. 2 e 3

Com as autarquia na mira

Em busca do título

Desnutrição infantil agravada

Angola é o terceiro país da SADC com mais casos de malnutrição e desnutrição crónica. No ano 2017, morreram mais de 800 crianças com fome, mas as autoridades admitem que a situação possa ser mais grave e que os números "estão longe da realidade". Pág. 5

Ensino geral arranca hoje

Jornal Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ...

Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

Muitos cursos em algumas instituições poderão não funcionar porque os candidatos não obtiveram positivas e, por conseguinte, não se preencheu o número mínimo para o arranque. Que avaliação faz desta situação?

Pergunta da próxima semana:

É oficial: a partir do próximo ano, as universidades públicas passarão a cobrar propinas aos estudantes do período diurno. O que acha da medida?

1hr 3,7m Comentários

Venâncio De Jesus Pascoal
É uma situação constrangedora e comprometedora para os candidatos que querem ver o sonho realizado. Devem realizar os segundos exames, de modos a preencher o número de vagas.

João Cipriano Vunge
A medida é boa para que os estudantes se preparem cada vez mais. É necessário que se adoptem medidas para o preenchimento das vagas. Por exemplo, passar por uma segunda prova.

Mayrah Lightshine
Deveriam enquadrar os candidatos que tiveram próximo da nota desejada ou pode optar-se pela realização de um segundo teste para candidatos destes novos cursos.

Clemência Jorge
É uma situação desastrosa, nem sempre a inteligência de alguém é definida por uma nota e a lei aprovada não tem cabimento

Dionísio Vieira Dione
Negativa! Devem rever o ensino de base e médio porque é uma autêntica palhaçada estudar as mesmas matérias durante anos. Devem rever os professores.

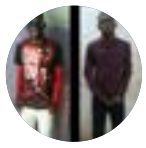
Armando Pindali
Avaliação positiva. Desta forma, teremos estudantes capacitados no ensino superior e deve haver mais rigor por parte dos professores do ensino geral.

Francis Paulo FP
É uma situação bastante constrangedora. Entretanto, nem sempre a nota do exame de acesso define a capacidade do aluno. Deve fazer-se uma repescagem.

João Mário Kualu
Essa situação é preocupante, portanto, deve optar-se pela reavaliação dos estudantes, ou seleccionar os que estiveram aquém da nota 10.

Rufino Tjongolo Rufino
Há um desfasamento entre o perfil de saída do II ciclo do ensino secundário e o perfil de entrada de alguns cursos no nível superior.

João Hebo Domingos Hebo
Querem exigir dos candidatos a rigorosidade do ensino que não tiveram na base. Por conseguinte, reprovação em massa.



Pedro Da Costa JP
O Ministério do Ensino Superior deve abrir uma excepção para os candidatos que tiveram muito próximo de obter a nota exigida para ingressarem ao ensino superior.

Bruno Francisco Flôr
Deveria fazer-se uma repescagem para as notas acima dos oito valores. Outros poderiam entrar dada as condições sociais e financeiras.

Andrade Nzagi
Isto só mostra que os estudantes do segundo ciclo são mal prepararam. Que isto sirva de lição, e que os candidatos no próximo ano se preparem melhor.

Monteiro Dongala
Deveriam preencher as vagas de acordo com as negativas mais relevantes, como sete, oito e nove valores.

Pub

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

Curiosidades

Inovação

Robô cuida de animais

Há um robô que mantém os animais de estimação distraídos, a fazer exercício físico, enquanto os donos estão fora de casa. 'Varram' chegou ao mercado no final do ano passado e, de acordo com a informação dada pela empresa no Facebook, "usa a inteligência artificial para estimular os cinco sentidos dos animais de estimação, para que se movam e façam exercício em troca de um biscoito", que serve como recompensa.

O produto pode ser comprado pela Internet e custa entre 87 e 341 euros, conforme os acessórios que escolher.'Varram' funciona graças a um processo que se chama condicionamento clássico, descrito pela primeira vez pelo fisiólogo russo Ivan Pavlov após fazer uma experiência com cães. De acordo com esse processo, a aprendizagem de alguma coisa pode ocorrer quando se associam dois estímulos.

É com base nessa teoria que 'Varram' opera: quando os animais completam as tarefas ordenadas pela máquina, como correr uma determinada distância ou colocar a pata numa dada posição, ela deposita no chão um pedaço de comida para recompensar o cão ou o gato. É uma forma de combater a obesidade nos animais.

Observador

Pesquisa

Longevidade está no genoma

Uma equipa internacional de cientistas descodificou o genoma do tubarão branco, descobrindo razões para o sucesso evolutivo de um predador que está no topo da cadeia alimentar e que resiste a doenças e ferimentos.

A equipa de investigadores foi liderada por cientistas da universidade Nova Southeastern, da Florida, Estados Unidos, que compararam o genoma do tubarão branco ('Carcharodon carcharias') com o de outras espécies, dos humanos ao tubarão baleia.

O genoma do tubarão branco, que pode medir até seis metros de comprimento e pesar mais de três toneladas, é 1,5 vezes maior que o dos seres humanos e os cientistas encontraram provas de adaptação molecular em genes responsáveis pela estabilidade da composição genética do tubarão, que agem como defesas contra estragos no ADN.

A instabilidade genética, que resulta de estragos acumulados no ADN, predispõe os humanos ao cancro e a doenças relacionadas com o envelhecimento.

Lusa

Abre a mente

Jonas Savimbi foi um político e guerrilheiro angolano e líder da Unita (maior partido da Oposição) durante mais de 30 anos. Em que data e local morreu?

a) 22 de Fevereiro de 2002, no Moxico
b) 22 de Outubro de 2002, no Huambo
c) 22 de Novembro de 2002, no Bié

Resposta: A

Como se chama a moeda usada em São Tomé e Príncipe?

a) Metical
b) Dobra
c) Euro

Resposta: B

Pepetela é o pseudônimo de que escritor angolano?

a) Artur Pestana
b) Ndalu de Almeida
c) Frederico Cardoso

Resposta: A

Martin Luther King foi um pastor protestante e activista político. Tornou-se um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros. Em 1964, King recebeu o Prémio Nobel da Paz pelo combate à desigualdade racial. Qual é a nacionalidade deste líder?

a) Italiano
b) Britânico
c) Norte-americano

Resposta: C

Existem, no mundo, seis mil línguas, mil das quais são faladas numa só ilha. De que ilha se trata?

a) Bornéu
b) Nova Guiné
c) Sumatra

Resposta: B

Professor Ferrão

Quero que ele me dá dinheiro

"Pressente é presente. Não lhe podes dizer o que ele te deve dar ou não", dizia uma jovem a amiga, que insistia que o seu namorado tinha de lhe oferecer um ipad no dia do São Valentim. Chateada, a jovem insistia que nos outros "14 de Fevereiro", recebia livros, flores e coisas que "de nada lhe serviam".

"Mas se tu souberes o ele te vai oferecer, fica sem graça e quebras a surpresa", esclarece a amiga. "Não faz mal. Este ano, eu quero que ele me dá um ipad ou um iphone. Chega de livros", protesta.

Eu já sei que 'na maka da vizinha, você não se (intro)mete lá'. Mas intrometi-me. Sugeri à amiga que os deixasse resolver sozinhos este problema, pois apesar de tantos conselhos, ela não tirava da cabeça o desejo de ter, hoje, um ipad. E falei com a jovem também. Disse-lhe eu não me importava muito com o presente. Para mim, o que mais importa é o gesto. No entanto, é preciso ter cuidado quando queremos dar uma prenda a pessoas próximas, sobretudo em datas especiais como a de hoje, para não as magoarmos.Não devemos apenas dar. Devemos também saber quando, como, a quem e o que dar.

Como **DAR** não é um verbo normal, isto é, apresenta muitas irregularidades ao longo da sua conjugação, aconselha-se a consulta de uma gramática, sempre que haja alguma hesitação no seu uso. Por exemplo, na frase da jovem "quero que ele me **dá** um Ipad" a forma **dá** foi mal seleccionada. Depois de expressões como 'é preciso que…', 'é melhor que…', 'esperamos que…', 'é necessário que…', 'é provável que…', 'é importante que…', 'é bom que…', 'é conveniente que…', e 'quero que…' devemos usar o presente do conjuntivo, para exprimir uma acção no futuro.

É bom que ele **dê** mesmo um ipad.

É provável que ele **dê** algo diferente.

Basta que ele **dê** o que ela quer.

O que não está correcto é a posição da jovem. Assim, convém que se **diga** "quero que ele me **dê** um Ipad. Numa altura dessas, é bom que a **moça** esteja preparada para receber até um postal de 'São Valentim'. Mesmo em atraso.

Desporto

Clube Escola Desportiva Formigas do Cazenga, luta pela sobrevivência

Batalhadores como a

Fundado há 18 anos, o Formigas debate-se com a falta de infra-estruturas. O clube vai sobrevivendo graças à ajuda dos encarregados de educação e de apoios individuais. Com uma galeria recheada de troféus, o clube movimenta mais de 200 atletas distribuídos em dois núcleos e aposta na formação.

Raimundo Ngunza

Nem mesmo o sol escaldante que se faz sentir impede que os mais pequenos e adolescentes, com fome de aprender a jogar basquetebol, marquem presença nos treinos da tarde, num piso de cimento, no interior da famosa escola da ADPP, onde se situa o quartel principal do clube, fundado a 11 de Fevereiro de 2001. Com o início do ano lectivo, os treinos são realizados nos períodos da manhã e da tarde, mas de acordo com o calendário escolar em que a maioria estuda na escola.

O cenário não é nada agradável. Tabelas destruídas, algumas sem redes, falta de equipamentos e o espaço sem cobertura constroem o cenário que pode ser encontrado por quem se desloque ao famoso bairro do Zamba 4. Apesar deste cenário desolador, o fundador e coordenador do clube, Eduardo Raul, pretende fazer jus ao nome do clube, Formigas do Cazenga, em que os insectos são tidos como autênticos trabalhadores e organizados e assegura que nunca irão desistir de formar atletas. "Trabalhamos com amor a camisola", garante.

Eduardo Raul, coordenador

Segundo Eduardo Raúl, a ideia de criar os Formigas do Cazenga surgiu da necessidade de se preencher e dar respostas a um vazio e ocupar o tempo livre das crianças para que não fiquem ligadas à delinquência juvenil que, no passado, era a 'imagem de marca' do município. O fundador pede a todos os munícipes e empresários que se identificam com o projecto no sentido de prestarem o apoio quer material como financeiro para não deixar morrer o clube, que considera ser uma marca no Cazenga. O clube possui um núcleo no bairro Calemba 2 com 44 atletas de ambos os sexos.

DE FORMIGA A QUISSONDE

O treinador João Formosa lamenta que, devido ao número de atletas, as tabelas e bolas têm sido insuficientes para dar resposta aos muitos pedidos diários de miúdos que se querem inscrever para praticar basquetebol. No entanto, o técnico mostra-se orgulhoso por se terem formado, nesta escola, as 'formiguinhas' que passaram para quissonde do nosso basquetebol como são os casos de Malick Cissé, actualmente no 1.º de Agosto, Kevin Correia, Baptista Castelhano, João da Silva,

Sofia Miguel, atleta

Com o sob lema O desporto motorizado na promoção do turismo'. a Federação Angolana de Desportos Motorizados realiza na manhã de hoje, numa das unidades hoteleiras de Luanda, o segundo encontro nacional dos desportos motorizados.

s formigas

todos na Lusíada; Gaspar Kembo, no Helmarc, Valdemar António (Vila Clotilde); Osvaldo Gonçalves, Cláudio Monteiro (Exército) e tantos outros que jogam nos campeonatos organizados pela Federação dos Desportos Universitários (Fandu).

OUTRAS MODALIDADES

Depois da extinção do Grupo Desportivo da Nocal, a Escola Desportiva Formigas do Cazenga, passou a ser a principal referência na formação de basquetebol. O clube tinha o andebol, mas foi extinto devido às dificuldades financeiras. E é a modalidade da 'bola ao cesto' que vem dando muitas alegrias aos moradores do Cazenga. Fruto deste trabalho é o título de campeão provincial, em sub-14, em 2017, e, no mesmo ano, o nacional, ganho no Namibe. A equipa sub-16 em feminino conquistou o campeonato nacional, em Malanje referente à época de 2018.

O coordenador revela que, tão logo as condições permitam, pretende abrir outras modalidades sobretudo de salas incluindo o xadrez. O clube abre as suas portas a partir das sete horas e fecha às 18 horas. Uma das ambições passa por cobrir a quadra desportiva, que irá permitir uma melhoria na qualidade do trabalho e reduzir os riscos. Hoje, caem muitos frutos e folhas que embaraçam os trabalhos da equipa técnica e podem causar lesões aos atletas.

BOLSAS DE ESTUDO

Fruto dos bons desempenhos, em várias competições provinciais e nacionais, dez atletas foram agraciados com bolsas de estudo no Instituto Médio de Saúde 'Joana Miguel'. Esta parceria benefecia todos os atletas, de ambos os sexos, que tiverem boas notas e bom comportamento. Por ser um projecto inclusivo, em que todos são chamados a dar o seu contributo, a direcção do Formigas reúne-se, de três em três meses, com os encarregados de educação para passar em revista as algumas orientações e saber do comportamento dos atletas fora dos campos desportivos.

João Formosa,
treinador

O clube abre as suas portas a partir das sete horas e fecha às 18 horas. Uma das ambições passa por cobrir a quadra desportiva.

Costa António,
atleta

VOZ DAS FORMIGUINHAS

No clube há um ano, a pequena 'formiguinha' Sofia Sungo, de nove anos, a estudar a 3.ª classe, gosta do basquetebol e entrou no clube por influência do irmão. Com timidez, garante ainda não ter qualquer referência na modalidade. Já participou em competições oficiais da Associação Provincial e da Federação Angolana de Basquetebol e sonha ser médica.

Por sua vez, Teresa Teuria sempre quis ser basquetebolista. Com 11 anos, a frequentar a 7.ª classe, a atleta em sub-12, mostra qualidades técnicas e já sonha jogar na selecção nacional, no 1.º de Agosto ou no Interclube, aconselhando as meninas a "lerem muito e a praticarem desporto". Já com 1.90 cm de altura, Costa António sente-se orgulhoso por praticar basquetebol no Formigas que considera ser "uma família". O extremo-poste começou a praticar a modalidade desde o ano passado por curiosidade e influência de um amigo, quando os dois resolveram medir e comparar alturas. Logo que ganhou o desafio, resolveu inscrever-se no Formigas.

Pela mão da DSTv

Combates em breve em Luanda

Com o objectivo de promover as competições do UFC (Ultimate Fighting Championship) em Angola, a Multichoice pretende realizar a primeira competição de Artes Marciais Mistas, sigla em inglês (MMA). O anúncio é da empresa de televisão por satélite durante a apresentação da modalidade, que será exibida um exclusivo nos canais Supersport da DStv. Com duração de duas horas, o evento vai ter demonstrações das diversas artes marciais como jiu-jitsu brasileiro, boxe, wrestling, muay thai, judo, karaté, taekwondo, entre outras.

No acto de apresentação dos canais dedicados a este desporto, marcaram presença lutadores angolanos de kickboxing, judo, capoeira, karaté e de jiu-jitsu, em que os convidados participaram de uma aula experimental.

Eduardo Continentino, director-geral da Multichoice Angola, considera uma grande aposta da DStv e acredita que, os angolanos gostam e vibram com o MMA e acredita com a exibição destas artes marciais, irão angariar novos adeptos.

O UFC é o campeonato de MMA em que os lutadores competem entre si divididos por categorias em busca do cinturão. Os combates de MMA, organizados pelo UFC, acontecem, na sua maioria, nos EUA, embora também possam decorrer noutras partes do mundo.

O MMA é um desporto de combate que 'vale tudo' que possibilita disferir golpes e combater corpo-a-corpo, tanto em pé como no chão, utilizando técnicas de várias modalidades de luta. Sendo que o lutador que tiver maior conhecimento das várias modalidades de artes marciais tem maior possibilidade de vencer.

Cada evento do UFC tem um Fight Card (uma lista de combates) que decorre em ordem inversa ao prestígio, para que o combate mais importante (frequentemente o combate para um título) se realize em último lugar, o chamado evento principal. O Octagon é o ringue onde são realizadas as lutas da UFC e dispõe de oito lados gradeados por todos os lados e com protecção em todas as extremidades e cantos, medindo aproximadamente 9,1 metros de diâmetro.

Raimundo Ngunza

Cultura

Recuperação do património cultural

Portugal não recebeu qualquer exigência angolana

Angola manifestou a intenção de recuperar grande parte do acervo cultural e histórico que se encontra no exterior. Trata-se de máscaras, artefactos e bonecas espalhados pelo mundo. O governo português garante "não ter recebido" ainda qualquer pedido oficial de Angola. Especialistas defendem que a conservação do património cultural é "mais urgente" que qualquer recuperação do acervo que o país possa ter e acreditam que o país "tem condições" para receber as peças, mas alertam para a "falta de técnicos".

Lúcia de Almeida*

O Ministério da Cultura tem manifestado intenções de recuperar algum património, que se encontra no estrangeiro, nomeadamente em Portugal. Essa intenção levou a que alguma imprensa portuguesa divulgasse uma suposta exigência de Angola, dirigida a Portugal, para que esse património fosse devolvido.

No entanto, uma fonte do Ministério da Cultura garantiu, ao NG, que nunca houve esse pedido ou essa exigência ou mesmo que, em conversações, Angola tivesse abordado o caso, alegando que o país "nem sequer tem condições para alojar" esse património.

O Ministério da Cultura português desconhece totalmente qualquer exigência de Angola.

Oficialmente, apesar da insistência do NG, o Ministério da Cultura angolano ainda não se manifestou sobre essa intenção. No entanto, em 2015, a então ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, garantia publicamente estar a trabalhar para a recuperar as peças museológicas retiradas ilicitamente dos acervos dos museus angolanos e que estavam localizadas, além de Portugal, em França, Bélgica, Brasil, Alemanha, entre outros países.

GOVERNO QUER IDENTIFICAR OBJECTOS CULTURAIS

Depois dessas declarações, não são conhecidos resultados práticos, mas o Governo anunciou, no ano passado, a intenção de criar uma equipa técnica para proceder ao levantamento e identificação de "objectos culturais" presentes nos museus portugueses. O número de peças é "impossível de quantificar devido às relações históricas entre os dois países", segundo afirmava à agência de notícias Lusa, Zivo Domingos, director nacional dos Museus de Angola.

O responsável adiantava que o Ministério da Cultura iria contactar, "em breve", o congénere português e pensava, logo que possível, enviar a missão a Portugal para dar início aos procedimentos para uma eventual devolução desses objectos.

Sem definir um horizonte temporal,

Grande parte do acervo cultural e histórico angolano, disperso por todo o mundo, encontra-se na Alemanha, França, Bélgica e maioritariamente em Portugal.

Jack Tchindje, antropólogo

o director admitia ser "difícil" calendarizar o processo de levantamento e inventariação, por desconhecer o número de peças de arte a serem recuperadas.

Em 2015, o empresário e coleccionador de arte Sindika Dokolo, marido de Isabel dos Santos e originário da República Democrática do Congo, conseguiu recuperar duas máscaras tchokwe que estavam nas mãos de europeus, num total de seis peças que ofereceu ao Museu do Dundo. As peças foram adquiridas e saíram de Angola durante a guerra civil, entre 1975 e 1992.

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

O historiador e investigador Alberto Oliveira Pinto, em recente entrevista à Rádio Voz da Alemanha, defendia que se fizesse o levantamento das peças angolanas, até "porque algumas estão esquecidas ou misturadas com outras". E admitia que Angola tem condições para cuidar do seu património histórico e cultural. "Angola tem condições para ter excelentes museus. E os museus de Angola têm condi-

Os músicos Filipe Mukenga e Anabela Aya apresentam-se esta sexta-feira, 22, no hotel Epic Sana, em Luanda, a partir das 22 horas, para apresentar o disco 'Kuameleli' de Anabela Aya, lançado no ano passado. Bilhetes a 10 mil kwanzas.

ções para preservar as bonecas de Angola ou recuperar. Não é preciso ir buscar aos museus de outros continentes. Isso é que me parece ser mais urgente como investigador e como pessoa que conhece Angola", explica o historiador, nascido em Angola e recentemente premiado com um galardão cultural da Sonangol.

No entanto, Alberto Oliveira Pinto entende que a devolução das peças de arte por agora "não é prioridade". E que haver peças de Angola em museu na Europa ou em qualquer outro continente "enriquece" o património e o país. "Se entrarmos por aí, a gente agora vai começar a ter de devolver uma quantidade de peças do mundo inteiro. Até pode ser que se criem conflitos desnecessários", alerta.

O investigador deu o exemplo do Museu Colonial de Tervuren, na Bélgica, onde se encontram muitas peças pilhadas de África – que até tem dado a conhecer a história e a cultura de muitos povos e Estados africanos. "Não estou a imaginar os belgas a devolverem as peças que lá estão, como não estou a imaginar no Museu de Louvre, em Paris, a devolver ao Egipto a arte egípcia", exemplifica.

Alberto Oliveira Pinto, historiador e investigador

Alberto Oliveira Pinto, entretanto, defende que a conservação do património cultural nacional em território angolano é muito "mais premente" que qualquer operação visando a recuperação do acervo que Angola possa ter fora do país.

Angola conta actualmente com uma rede de 16 museus - sete em Luanda e os restantes oito distribuídos por Cabinda, Zaire, Huambo, Huíla, Lunda-Norte e Benguela.

FALTAM TÉCNICOS

De acordo com o antropólogo Jack Tchindje a intenção de Angola "é benéfica", mas alerta que se faça "um acordo mútuo", pois, entende que muitos países poderão "não entregar as peças compradas". "Tudo depende dos acordos dos Estados, porque podemos ter intenções, mas se o outro Estado não concordar, de nada nos serve".

Para o antropólogo, Angola "reúne condições para albergar as peças e artefactos". No entanto, alerta que deve ser o próprio Estado a criar as condições, como formar mais técnicos no campo da restauração. Jack Tchindje explica que só existe um único técnico de restauração, mas que "infelizmente não exerce a sua função".

Jack Tchindje lembra, porém, que "não basta trazer", é necessário que as peças estejam no lugar certo, por exemplo, no Museu de Antropologia tem um depósito especializado que pode albergar algumas peças, no entanto, precisa de técnicos.

Grande parte do acervo cultural e histórico angolano, disperso por todo o mundo, encontra-se na Alemanha, França, Bélgica e maioritariamente em Portugal, principalmente no Museu Nacional de Etnologia. A Alemanha é um dos países que já se prontificou a devolver as peças que terão saído de forma ilícita de Angola.

Com Amélia Santos

Benguela

Museu Regional em reabilitação

Mais de 207 milhões de kwanzas vão ser gastos na reabilitação do Museu Nacional de Arqueologia, em Benguela. A obra, com a duração de 12 meses, vai ser fiscalizada por uma empresa nacional, cujo contrato ficou estipulado em mais de 14 milhões de kwanzas.

Criado em 1976, o museu chegou a ter um acervo de nove mais de mil peças, muitas das quais roubadas nos vários assaltos ao longo dos anos. O edifício onde funciona é uma obra dos séculos 17 e 18, onde os escravos eram depositados antes de serem levados para a América. Depois do fim do tráfico de escravos, o edifício passou a pertencer à Alfândega de Angola. O edifico vai beneficiar de várias intervenções de requalificação em todas as suas estruturas, desde melhoramento nas paredes, coberturas, colocação de portas e janelas, bem como apetrechamento

De acordo com a directora do Museu Nacional de Arqueologia, Maria Benjamim, há muitos anos que a infra-estrutura carecia de uma intervenção, tendo em conta o estado de degradação que a estrutura apresenta.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 21 de Fevereiro 2019

4 DE ABRIL
O lendário grupo de rap SSP actua na Baia de Luanda, a partir das 20 horas.

LUANDA

22 DE FEVEREIRO
Lançamento do livro 'Desafios da Liderança Moderna Em contexto de Crise' de Nvuala Pedro, no hotel Skyna, a partir das 18h30.

22 DE FEVEREIRO
Grande Prova de Vinhos do Alentejo, no HCTA, a partir das 17 horas.

22 DE FEVEREIRO
Concerto Mundo De Evanice de Sousa, no King's Club, a partir das 19 horas. Ingressos a 2.500 kwanzas.

22 DE FEVEREIRO
Concerto de Irina Vasconcelos no restaurante Miami Beach Luanda, a partir das 21 horas. Ingressos a 4.000 kwanzas.

22 DE FEVEREIRO
Concerto de teatro musical 'As Aventuras de Johnny Cash',com os actores Emanuel Malamba e Makascooby Gikila, no Centro Cultural Português, a partir das 19 horas.

23 DE FEVEREIRO
Concerto intimista com Ready Neutro, no My Space Lounge, a partir das 19 horas. Ingressos entre 2.500 e 5.000 kwanzas.

23 DE FEVEREIRO
2.ª Temporada do Duetos N'Avenida com Euclides da Lomba e Gabriel Tchiema, na Casa 70, a partir das 20 horas.

23 DE FEVEREIRO
Lançamento do livro 'A Escola e Outros Contos', de Jayden Nunes, no complexo Girafa, a partir das 15 horas.

24 DE FEVEREIRO
A Angel Models realiza, pelas 9 horas, o primeiro casting para modelos comerciais, fotográficas e manequins e modelos infantis, na escola Njinga Mbande. Dos 14 aos 30 anos. Requisitos: cópia do B.I, capa de processo, duas fotos tipo passe e uma ficha de inscrição (1.000 kwanzas).

DE 25 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO
Semana Nacional da Monografia com os oradores Alves da Rocha, Deodato Francisco e Anibal Simões, na Mediateca de Luanda a partir das 15 horas.

DE 26 A 27 DE FEVEREIRO
21.ª Edição do 'Há Teatro no Camões', no Centro Cultural Português, a partir das 17 horas. O programa envolve grupos teatrais, actores, encenadores e dramaturgos.

28 DE FEVEREIRO
Lançamento e apresentação do livro 'A Gestora', de António Kamané, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, às 18 horas.

2 DE MARÇO
Grande Show de Walter Ananaz com Paulo Flores, Yola Semedo e Halison Paixão, no Centro de Conferência de Belas, às 20 horas. Bilhetes 5.000 e 10.000 kwanzas.

9 DE MARÇO
Primeiro grande show de Landrick, no Cine Atlântico, a partir das 20 horas.

DE 15 A 16 DE MARÇO
Moda Luanda, na Tenda da Baía de Luanda, a partir das 20 horas.

Exposição

Inaugura 'A textura na arte lírica de Manguxi'

O designer e artista plástico Paulo Airosa inaugura hoje a exposição 'A textura na arte lírica de Manguxi', no Memorial António Agostinho Neto, em Luanda, e fica patente até 7 de Março, com entradas gratuitas.

A exposição é uma homenagem aos heróis nacionais, pelo contributo à cultura, em particular aos de 4 de Fevereiro. Segundo o autor, a mostra é o reflexo do contributo literário de António Agostinho Neto, para além de servir como património da cultura nacional, também inspira a classe artística.

De acordo com Airosa, as obras em pintura digital tornarem-se tangíveis as inspirações do Manguxi e irão fazer com que os amantes da sua obra possam viajar no tempo, reencontrando-se com a história angolana.

Estão expostas mais de 15 quadros contendo poemas de Agostinho Neto, desde o celebre 'Adeus à hora da largada' ao 'Meia-noite na quitanda'.

Ernesto Airosa Gonçalves Paulo, artisticamente conhecido por Paulo Airosa, conta com uma revista no mercado designado por PubliBD – Agente 10335. Já representou Angola na Expo Portugal Print, denominado 'Artes gráficas mais têxtil profissional'. É autor da produção da mascote e do material gráfico de 'merchandising' da campanha da selecção de futebol apresentado no mundial realizado na Alemanha em 2006.

Literatura

'Quem me dera ser onda' apresenta vencedores

O concurso de literatura 'Quem me dera ser onda' apresenta amanhã, 22 de Fevereiro, os vencedores da 9.ª edição, na União dos Escritores Angolanos (UEA), em Luanda, pelas 10 horas.

O momento servirá para incentivar o gosto pela escrita criativa e, assim, engrandecer-se a cultura angolana, refere uma nota de imprensa da UEA a que a Angop teve acesso.

Além dos concorrentes ao concurso, o evento deve juntar jornalistas, escritores, professores de língua portuguesa, coordenadores das actividades extra-escolares, alunos e encarregados de educação.

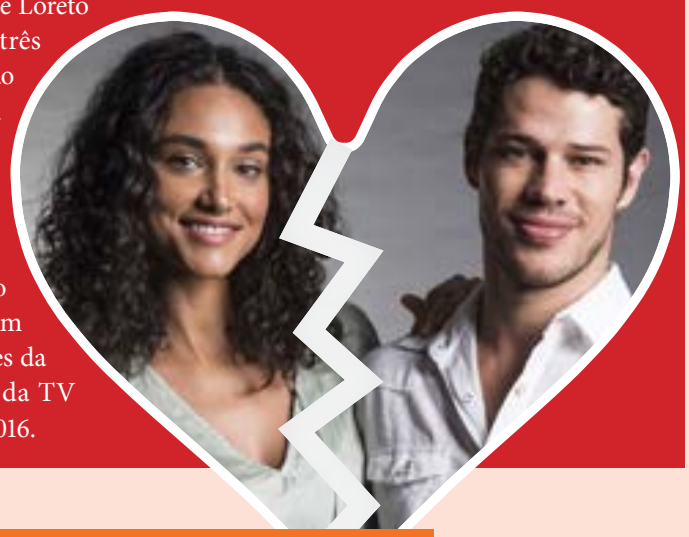
O concurso envolve estudantes do 1.º e 2.º ciclos do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, e visa estimular a criatividade literária das crianças e jovens no domínio da prosa fictícia.

Trata-se de um concurso em que podem concorrer 15 candidatos por província, sendo que os temas das composições devem versar sobre 'meninos de rua' e não podem ultrapassar oito páginas em formato A4.

Gente

Débora e Loreto divorciados

Débora Nascimento e José Loreto divorciam-se depois de três anos de se casarem. Segundo a imprensa brasileira, uma traição por parte de Loreto terá estado na base da separação. O casal tem, em comum, uma filha de dez meses. Débora e Loreto começaram a namorar em 2012, durante as gravações da novela 'Avenida Brasil', da TV Globo, e casaram-se em 2016.



Morreu Karl Lagerfeld

O estilista Karl Lagerfeld, director criativo da Chanel, morreu, na terça-feira de manhã, aos 85 anos, depois de ter sido hospitalizado de emergência na segunda-feira à tarde. No último desfile da Chanel, em Paris, França, Lagerfeld não surgiu no final da apresentação para agradecer ao público, uma situação que a marca atribuiu ao cansaço, mas que já desvendava que algo poderia não estar bem com a saúde do icónico criador de moda.

Novos 'embaixadores' da Chateau d'Ax

Stela e Benvindo Magalhães são os novos embaixadores das lojas de mobília e acessórios para casa Chateau d'Ax. A apresentação do casal ocorreu no fim-de-semana numa gala que contou com a presença de várias figuras públicas.

Talento recebe apoios

Salvador Bastos, o menino de 14 anos que apareceu nas redes sociais a cantar a música 'Alma gémea' de Halison Paixão, foi agraciado com uma bolsa de estudo dada pelo projecto 'Meu Padrinho meu mentor', liderado pelo músico Puto Prata, que tomou conhecimento que o menino vive com mais nove irmãos e dependem dos vizinhos para se alimentarem. Heavy C também se comprometeu a produzir músicas para o novo talento.

50 Cent ameaçado de morte

Um chefe da polícia de Nova Iorque, Emanuel Gonzalez, está a ser investigado por, alegadamente, ter encomendado a morte do rapper 50 Cent numa reunião interna com a sua equipa em Junho do ano passado. Segundo o site 'New York Daily News', Gonzalez ordenou que, "quando o vissem num combate de boxe no Bronx, onde o rapper estaria presente, lhe dessem um tiro". De acordo com a publicação, o polícia e o músico desentenderam-se no Instagram.

Nova Gazeta
Quinta-feira 21 de Fevereiro 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Sr. Ordens Superiores

Pelo menos na forma, há uma tentativa de transformação do discurso do Presidente da República que dever ser destacada. Até Novembro passado, o tom de João Lourenço era excessivamente musculado, como ficou historicamente assinalado na sua passagem por Portugal. Criticamo-lo, por isso, várias vezes neste espaço, com um argumento simples. O Presidente da República pode e deve gerir a sua agenda de combate à corrupção, mantendo a equidistância formal do processo. Em primeiro lugar, porque será teoricamente mais fácil defender-se dos que o acusam também de subjugar a justiça. Se, aos olhos da opinião pública, o Presidente mantiver a distância necessária da acção dos órgãos de justiça, mais facilmente se venderá a imagem da autonomia das instituições, ainda que ninguém duvide que a onda de casos judiciais seja impulsionada pelo seu próprio punho. Em segundo lugar, o distanciamento formal do Presidente permite que os processos sejam geridos num ambiente político menos violento.

É exactamente isso o que se verificou após o regresso do Presidente de Portugal. Por mera coincidência, em alinho com o nosso entendimento, o Presidente da República regressou e moderou a palavra. Nas declarações que se seguem, mantém-se firme quanto à responsabilização dos que terão cometido crimes, mas evita o recurso a expressões de guerra, como "destruir" e "neutralizar". Na última conferência de imprensa com jornalistas angolanos, até quase recusa que tivesse prometido poucas semanas antes um xeque-mate que deixou o país suspenso. Hoje, os efeitos da moderação do Presidente são palpáveis. A Procuradoria-Geral da República, o Serviço de Investigação Criminal e a Inspecção Geral do Estado mantêm o acelerador na cruzada contra altos gestores e governantes do passado, mas, pelo menos a olho nu, o clima político está francamente menos tenso.

É precisamente neste quadro que se faz necessário o esclarecimento da alegada nova roupagem da figura de triste memória do sr. Ordens Superiores. Nas últimas semanas, tornaram-se recorrentes informações nas redes sociais sobre alegados impedimentos de viagens ao exterior a várias figuras, que depois se confirmam. Confirmam-se com o grande detalhe de as pessoas impedidas tomarem conhecimento dessa condição apenas no aeroporto, por determinação de um tal sr. Ordens Superiores. Como foi no caso do deputado Manuel Rabelais, agora constituído arguido, o impedimento não é suportado por papéis emitidos pelos entidades competentes, mas apenas por orientação exclusiva do sr. Ordens Superiores, com violações de direitos fundamentais à mistura.

Foto: D.R.

Definitivamente, é importante que se esclareça o seguinte: é contraditório defender-se a construção ou a consolidação de um Estado de Direito, substituindo práticas autoritárias por práticas autoritárias, em nome de um alegado interesse nacional. É rotundamente contraditório.

Opinião

Nuvens negras

Há muito que Angola espera pela entrada do Fundo Monetário Internacional (FMI). Uma expectativa que se assemelha às grandes produções cinematográficas: o filme-catástrofe. Tudo tranquilo numa localidade e cria-se um ambiente em que, a qualquer momento, sabese que pode surgir uma onda gigante, ou uma nuvem preta ou invasores extra-terrestres montados numa colossal nave espacial.

Estas imagens de terror, no caso do FMI, são traduzidas por outros sinais. Este ano, já se começa a perceber, vai ser o da catástrofe. A nuvem negra começa a dar os primeiros sinais.

As regras do FMI, em todo o mundo, são simples: cortar o que chama as 'gorduras', como apoios sociais e a intervenção do Estado, aumentar impostos e vender tudo o que possa ser estatal. A história das intervenções do FMI, directas ou mais suaves como se pretende que seja em Angola, assim o têm demonstrado.

Todos os dias, somos acenados com a obrigatoriedade - tanto moral como legal - de pagar impostos. E cada vez há mais taxas. Paulatinamente, há quem avise da iminência de um aumento do preço de combustíveis que poderá levar às imediatas subidas dos produtos alimentares e, claro, dos transportes.

Esta semana, fomos surpreendidos com a possibilidade de, no próximo ano, haver propinas nas universidades públicas. Ninguém ligado ao FMI abordou (ainda) sequer o tema, mas o Governo entende que deve ser mais 'fmiista' do que o FMI.

A justificação passa pelas dificuldades financeiras, em tempo de crise, e a incapacidade das universidades sobreviverem apenas com o dinheiro do Orçamento Geral do Estado. A medida segue, no entanto, uma lógica meramente capitalista. O que demonstra claramente que o MPLA está cada vez mais afastado do povo e das preocupações sociais e cada vez mais próximo dos ditames dos mais ricos.

Sem as tais propinas, já há estudantes a 'trancarem' matrículas, porque simplesmente não conseguem pagar o táxi, além de precisarem de se alimentar por que "saco vazio não fica em pé". Portanto, é fácil imaginar como será quando houver propinas. A nuvem negra é mais catastrófica do que se imagina. E o Governo vai ajudando a que se cave, ainda mais, o fosso entre os mais ricos e os mais pobres.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

MAIS TRANSPORTES PÚBLICOS

Luanda tem mais de cinco milhões de habitantes. A maioria da população vive fora das localidades, longe do local de trabalho. A distância é tão grande que obriga os trabalhadores e estudantes a acordarem de madrugada para chegarem a horas ao serviço, à escola ou à universidades. E, para piorar, não temos transportes públicos em condições para atender à população. Precisamos urgentemente de autocarros. Chega de lutar todos os dias por um lugar no táxi. É frustrante.

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Damer
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola,

Agora pergunto eu...

A actualidade foi marcada pela mediatiquíssima visita do PR aos hospitais que motivou até a elaboração de filmes curtos 'online', com 'slowmotion' tipo videoclipe ou venda de alguma coisa cara, em que a visita começa na chegada da 'entourage' ao hospital, qual epopeia. Visto que cá vem o 'ti Celito', talvez ele possa mostrar como é que se visita tudo e todos sem aparato e de forma tão sistemática, que só se estranha a ausência da figura quando não aparece, exemplo foi a visita ao (tornado famoso por angolanos) Bairro da Jamaica, que tanto ofendeu a moral da polícia portuguesa.

Fora a mesma ridícula pompa disruptiva em que os funcionários são convocados e têm de parar todos os seus afazeres (o que num hospital pode significar um mau bocado para algum paciente) para ir fazer número e corpo presente para receber o chefe (os legados ruins da era JES a manterem-se teimosamente vivos), foi animador ouvir da boca do PR que a saúde é uma prioridade absoluta do seu governo. Morre-se demasiado nos nossos hospitais, centros de saúde e periferias sem um nem outro, perdem-se muitas crianças e há demasiada complacência com essas mortes para que a saúde não seja absolutamente prioritária.

De resto, a facilidade com que se distrai a opinião pública de temas de verdadeira importância, como o próprio estado do sector da saúde ou o desemprego ou a inflação, é assombrosa.

As redes sociais andaram a ferver com os rumores de que Higino Carneiro se defendeu na PGR evocando 'fraude eleitoral' para garantir a vitória do MPLA nas eleições que levaram João Lourenço e toda a brigada anti-corrupção (a começar pela que o interrogava) ao poder. Este tema disputou atenção com os 'panastramentos' (não conhecia a palavra hilária) dos famosos e famosas como se assunto de quem dorme com quem fosse de interesse público e que, por sua vez, disputa o 'top' dos temas com os ataques e contra-ataques às e das irmãs dos Santos (que, diga-se de passagem, parecem recolher a fatia grande da testosterona familiar) versus a multidão que se amontoa para também, como se não tivesse telhados de vidro que tem, atirar a sua pedrita a quem já está no chão. O nível decadente a que chegam tanto atacantes como atacados é indecoroso, obsceno, vergonhoso e embaraçoso para todos.

A média-alta sociedade angolana, aquela que já não pertence ao povo (que esse, coitado, além de humildade tem de se dedicar à sobrevivência sobrando pouco tempo para fóruns assunteiros) e que se mascara normalmente para mais do que é a nível financeiro, de posição social ou intelectual, seria um verdadeiro caso de estudo para a capacidade camaleónica de grupo quando se trata de auto-preservação social. Hoje quase todos revelam ter-se sentido oprimidos e vitimas da gestão de JES. Não sendo socióloga, e saindo da minha zona de conforto, assistir à mudança de pele generalizada de tanta gente que vivia a gravitar à volta do clã Dos Santos, lembra aquelas experiências com macacos enjaulados em que o objectivo era chegar à banana e que ao que tocasse o sino se lha entregava até que o outro aprendesse a fazê-lo também. É impressionante a velocidade com que gente, que se orgulhava da proximidade à antiga família presidencial, agora quer publicamente demonstrar o seu desdém e adoptar um discurso que, à época, era da oposição e de uns poucos corajosos. Todo o mundo diz que no anterior governo não havia liberdade e não se podia falar, mencionam-se perseguições, mostram-se chocados com a corrupção da era anterior e dizem agora respirar de alívio sob a nova gestão.

Foto: D.R.

Pergunto-me o que sentem aqueles que sempre foram coerentes e intrépidos nas críticas à gestão de JES e todos os seus muitos defeitos, ao verem repentinamente aqueles que o endeusavam adoptarem os seus discursos como se sempre os tivessem tido. Pergunto-me se não se sentirá assustado o actual dono da cadeira ao ver a facilidade e a rapidez com que o outro, que, durante décadas foi um 'deus na terra de solo vermelho', passou de bestial a besta. E agora pergunto eu: qual é a impressão genérica que esse tipo de dirigente 'muda pele tipo cobra' passa para os governados? Mais grave: qual é a imagem que passa para investidores, que é o que é preciso numa fase em que as empresas estão a morrer? Dá para confiar numa criatura que toda a vida disse ser cão, mas afinal agora é gato e diz que na verdade sempre foi gato, mas sentia-se obrigado a convencer todos de que era cão? Dá para investir num país de gatos que se mascaravam de cão e que, na verdade, nem se sabe se é marimbondo, salalé, camaleão ou outro bicho qualquer? Confiança, base do mais pequeno investimento, fica aonde? "Karma, karma, karma, karma, karma chameleon/You come and go, you come and go...". Conhece este som dos anos 1980, querido leitor?

Frases

Milton Barros, ex-basquetebolista
"Tenho estado a preparar a minha vida para depois do basquetebol em várias áreas do saber."
Revista Lux

MCK, músico
"Sem nunca retirar um único kwanza do erário, já fui notificado pelo tribunal como declarante, perseguido politicamente vezes sem conta, impedido de viajar e bondaram Cherokee injustamente. Felizmente, o tempo decidiu mostrar quem estava errado, todavia, não basta constituir 'garlas' em 'arguidos', a dica é mesmo essa: em nome da miséria e do sangue derramado, devolvam o dinheiro que foi roubado."
Instagram

Isabel dos Santos, empresária
"Desde pequeninos que as crianças têm de ser estimuladas a aprender, a saber mais. Porque é quando somos crianças que desejamos mesmo ser adultos."
Facebook

Sílvia Lutucuta, ministra da Saúde
"Uma falha de um profissional de saúde pode terminar em morte. Estamos cheios de processos e de inquéritos em curso. A nossa inspecção está a desdobrar-se em esforços para dar tratamento a esses inquéritos."
TPA

Sousa Jamba, jornalista
"O Samayonga (pensador) reflecte muito pouco a nação angolana. Os angolanos em geral são barulhentos, cheios de energia e paixão, e não passam muito tempo a pensar. Estou errado?"
Facebook

2.º FÓRUM

"OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO NAMIBE"

O Governo Provincial do Namibe organiza o 2.º Fórum "Oportunidades de Investimento no Namibe, face aos Desafios da Diversificação Económica".

23 de Março de 2019

Enquadrado nas comemorações das 'Festas do Mar", o certame, direccionado a empresários, investidores e a interessados em geral, será uma oportunidade ímpar para o conhecimento das potencialidades existentes na província e da abertura das autoridades angolanas ao investimento, face aos desafios do crescimento e do desenvolvimento económico e social.

244 923 768411 / 923 156812 geral.forumnamibe@gmail.com

Academia de Pescas e Ciências do Mar NAMIBE-ANGOLA

Parceiros: Valor Económico · Nova Gazeta · antime

Patrocínio: Soronel